

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 35/2026 – SEAPI

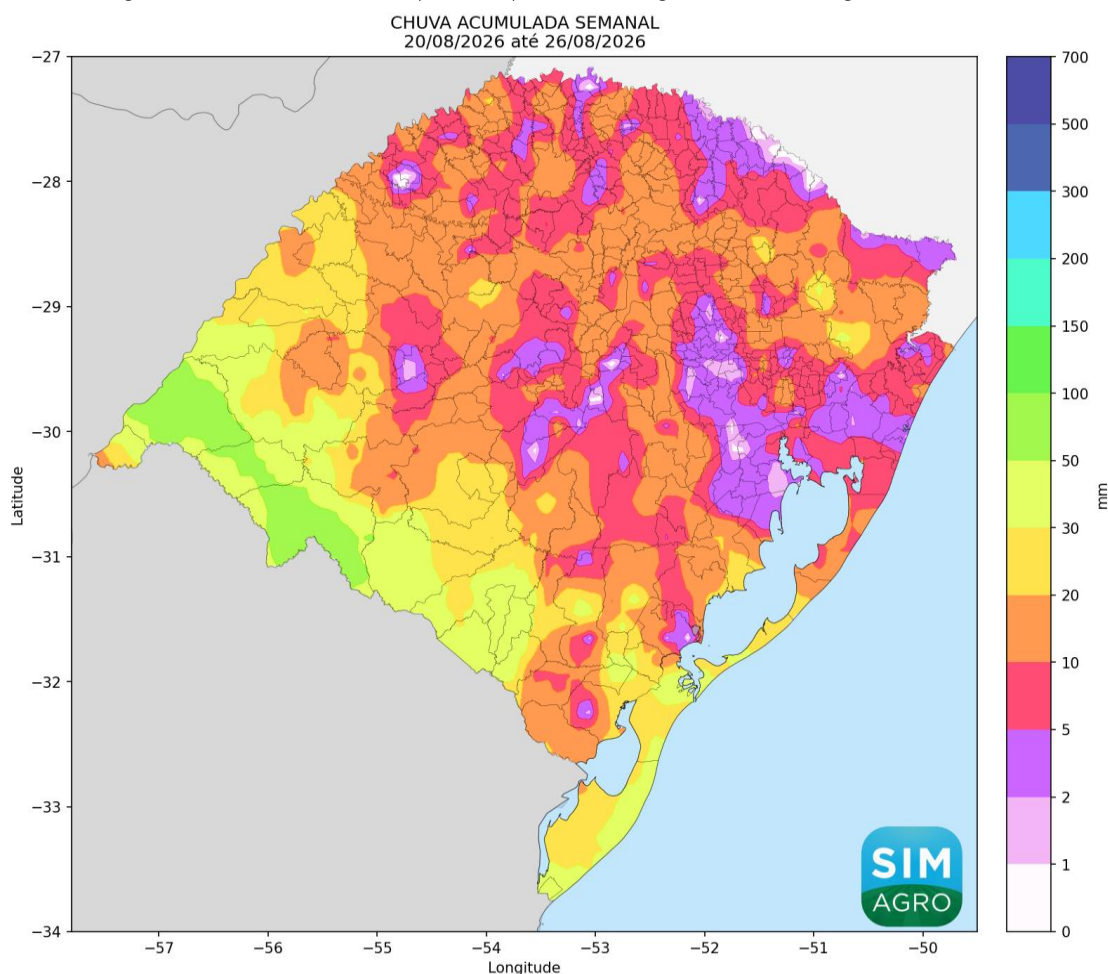
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 20 A 26 DE AGOSTO DE 2026**

Na última semana, houve a formação de um ciclone extratropical, seguida de acentuado declínio das temperaturas e ocorrência de geadas. Entre a quinta-feira (20/08) e a sexta-feira (21/08), a atuação de um ciclone extratropical deixou o tempo instável em praticamente todo o território gaúcho. Por conseguinte, houve registro de chuva, acompanhada de rajadas de vento em diversas localidades. Entre o sábado (22/08) e a quarta-feira (26/08), um sistema de alta pressão de origem polar deixou o tempo estável em praticamente todo o estado. Assim, ao longo desses dias, houve queda acentuada das temperaturas e ocorrência de geadas, principalmente nas regiões da Campanha, Serra e Campos de Cima da Serra.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 50 milímetros, com alguns pontos isolados que podem ter ultrapassado esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Canguçu, com 43,8 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 24/08, em São José dos Ausentes, com -3,7 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu em Horizontina, no dia 26/08, com valor de 29,1 °C.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 20 de agosto a 26 de agosto de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 26/08/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura de **trigo** apresenta desenvolvimento dentro da normalidade, embora a baixa luminosidade e as chuvas frequentes tenham limitado o ritmo de crescimento e a execução de operações

de manejo nas diferentes regiões produtoras. O estágio fenológico das lavouras predominante é o desenvolvimento vegetativo (61%), e as parcelas mais adiantadas se encontram em floração (28%), enchimento de grãos (10%) e em maturação (1%). Nas áreas em floração, a combinação de elevada umidade relativa, nebulosidade e precipitações aumentou o risco de incidência de doenças da espiga, especialmente giberela, o que exigiu o monitoramento de possível infecção floral. As geadas de intensidade variável, registradas no período ainda não permitem o dimensionamento consolidado de eventuais danos, considerando a predominância de áreas em estádios vegetativos. Apesar das restrições impostas pelo ambiente, as condições das lavouras estão em geral satisfatórias, com potencial produtivo ainda preservado.

As lavouras de **aveia-branca** estão nas fases de desenvolvimento vegetativo (30%), floração (35%), enchimento de grãos (33%) e maturação (2%). Algumas áreas pontuais foram colhidas, mas não apresentam expressão estatística. Apresentam boa sanidade, embora as temperaturas e a recorrência de chuvas tenham influenciado a evolução do ciclo. Em áreas onde o manejo fitossanitário foi realizado com maior intensidade, observa-se melhor condição sanitária; a incidência de doenças é pontual.

A **canola** está predominantemente em estádios reprodutivos, sendo 62% da área em floração e 28% em enchimento de grãos. As áreas mais tardias (8%) ainda estão em desenvolvimento vegetativo, e as mais precoces (2%) em maturação. O desempenho das lavouras está satisfatório e o potencial produtivo nas principais áreas produtoras, adequado. A disponibilidade de umidade tem sustentado o desenvolvimento das plantas, embora o excesso de precipitações e a baixa luminosidade tenham provocado restrições pontuais, principalmente quanto à entrada de máquinas e à manutenção do ritmo de manejo. Ainda não foi possível realizar levantamento de eventuais impactos por geada sobre as áreas.

A **cevada** apresenta distribuição fenológica concentrada no desenvolvimento vegetativo, que abrange 78% da área estadual. Estão 16% em floração e 6% em enchimento de grãos. O excesso de umidade e a persistência de condições climáticas pouco favoráveis têm reduzido o ritmo de desenvolvimento, causando amarelecimento na base das plantas. O solo excessivamente úmido também tem restringido as operações mecanizadas neste início da fase reprodutiva, o que amplia a sensibilidade às condições de umidade e ao risco de doenças de espiga, especialmente giberela.

A cultura de **milho** está em fase inicial de semeadura, com ritmo condicionado pela elevada umidade dos solos e pela ocorrência de chuvas, que têm limitado o acesso do maquinário e, em alguns locais, prejudicado as condições de plantabilidade. Nas regiões onde houve maior abertura de janela operacional de plantio indicado pelo ZARC, especialmente no Noroeste, a semeadura avançou de forma mais expressiva. Já em localidades mais frias ou com maior persistência de umidade, a implantação ainda ocorre de modo pontual. Nas primeiras áreas emergidas, foram observados insetos sugadores, especialmente cigarrinhas e percevejos, com necessidade de intervenções de controle em parte das lavouras. A área de milho a ser cultivada no Estado na Safra 2026/2027 está em levantamento pela Emater/RS-Ascar. As projeções iniciais apresentam tendência de aumento de área cultivada.

Na **olericultura** as operações de preparo e montagem dos canteiros foram limitadas, ao longo da semana, pelas condições de umidade do solo. Houve muitos problemas nos cultivos de raízes tuberosas, como cenoura e beterraba. O excesso de umidade no solo, está causando o apodrecimento das plantas, comprometendo o cumprimento dos contratos com escolas, bem como o abastecimento de mercados e feiras. A cultura da alface apresenta folhas pequenas e descoloridas.

Os produtores de **melancia** com maior nível de tecnificação já implantaram suas áreas utilizando miniestufas para a proteção das plantas contra as intempéries do período, especialmente geadas, chuvas intensas e granizo leve. Com essa técnica, o estabelecimento das lavouras e, consequentemente, a colheita se dão de forma antecipada, o que garante preços mais atrativos na comercialização. As demais áreas se encontram em fase inicial de preparo de mudas, que serão transplantadas na segunda quinzena de setembro em sistema convencional.

Nas **pastagens**, os campos nativos se encontram em processo de recuperação, favorecidos pelas temperaturas mais elevadas, registradas no início do período. Entretanto, a taxa de crescimento continua limitada pela reduzida disponibilidade de radiação solar e pelo excesso de umidade, especialmente nas áreas mais baixas. As geadas, registradas em 22 e 23/08, de modo geral, foram de baixa intensidade e não ocasionaram danos significativos às plantas. As forrageiras anuais de inverno apresentam boa produção de massa verde, apesar da pequena redução no desenvolvimento das plantas. Algumas áreas

de aveia já podem ser colhidas para a produção de silagem de planta inteira e/ou pré-secado. Entretanto, o andamento da colheita depende de condições ambientais de menor umidade.

Na bovinocultura de corte, o estado corporal do rebanho e a situação sanitária estão estáveis, mas há necessidade de controle pontual de ectoparasitas, cuja incidência foi considerada baixa. Começaram a ser comercializados os primeiros lotes de vacas gordas que permaneceram em pastagens de aveia e azevém durante o outono.

Na **bovinocultura de leite**, houve dificuldades na Campanha e Zona Sul, em decorrência dos elevados volumes de chuva. O excesso de umidade e a formação de barro tornou as atividades de manejo mais penosas e favoreceram os casos de mastite. O pastejo foi prejudicado e as reservas de feno e silagem continuam sendo utilizadas intensivamente.

Na **ovinocultura**, a estação de parição está em finalização. O tempo chuvoso, acompanhado de ventos e de queda nas temperaturas, exigiu maior atenção dos produtores no acompanhamento dos partos. Os rebanhos continuam sendo mantidos nos poteiros com melhor drenagem devido ao elevado risco de problemas de casco nas áreas mais baixas, que continuam constantemente encharcadas. Na Fronteira Oeste há relatos de mortalidade de cordeiros em decorrência de ataques de javalis e na Campanha, associadas às baixas temperaturas e aos elevados volumes de precipitação no período.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 27 A 30 DE AGOSTO)

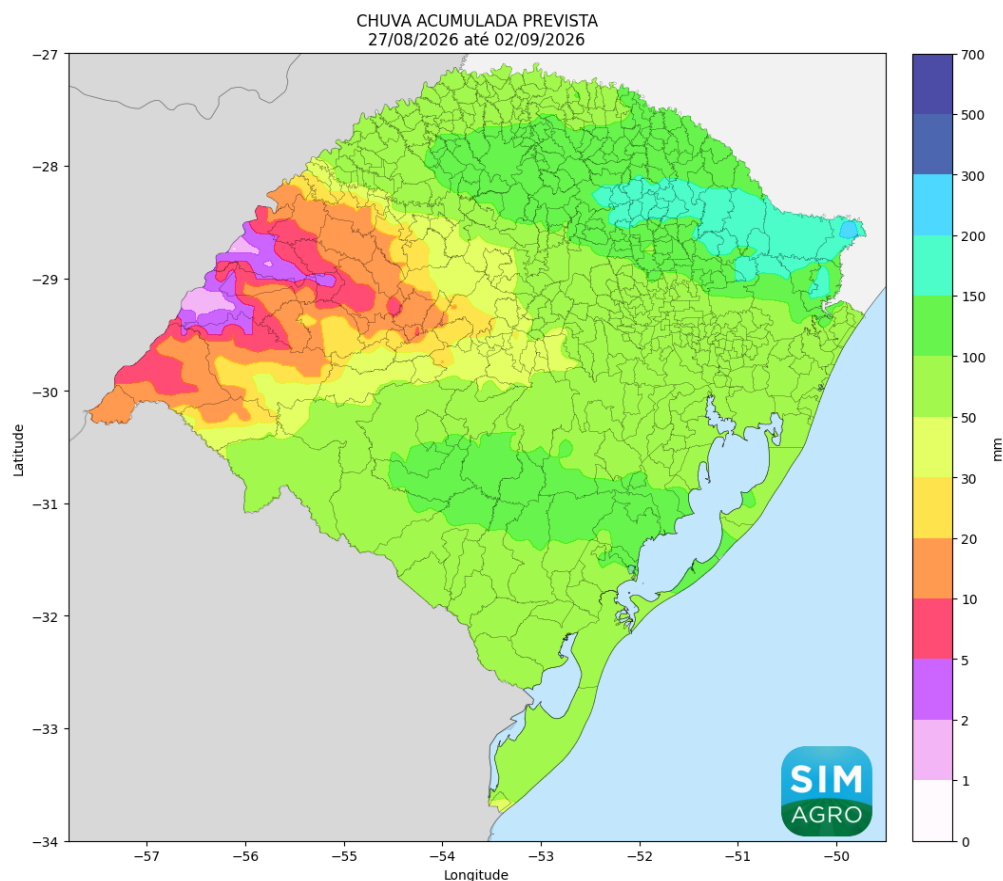
Na próxima semana, a chuva voltará a atingir o território gaúcho. Entre a quinta-feira (27/08) e o domingo (30/08), o avanço de uma frente fria provocará instabilidade em diferentes localidades. Entre os dias 27/08 e 28/08, a chuva ficará mais restrita à metade sul e ao litoral, enquanto, nos dias 29/08 e 30/08, ficará mais concentrada na metade norte e no litoral. As temperaturas estarão em ascensão ao longo desses dias.

TENDÊNCIA (DE 31 DE AGOSTO A 02 DE SETEMBRO)

Na segunda-feira (31/08), ainda haverá previsão de chuva principalmente na metade norte. Na terça-feira (01/09) e na quarta-feira (02/09), um sistema de alta pressão trará estabilidade para praticamente todo o território gaúcho. Assim, as temperaturas estarão em declínio ao longo desses dias, e há previsão de chuva apenas em pontos bem isolados.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 150 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem ultrapassar esse valor.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 27 de agosto a 02 de setembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS